

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – DORING, Marlene. Situação dos órfãos em decorrência da AIDS em Porto Alegre/RS e fatores associados à institucionalização. 2004. 115f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

2) Orientador - JÚNIOR, Ivan França.

3) Resumo – O número de órfãos em decorrência da aids continuará a aumentar na próxima década, particularmente nos países onde não há tratamento afetivo e universal para a aids. No mundo, 14 milhões de crianças são órfãs devido à aids, a maioria delas vive em países em desenvolvimento; entretanto, no Brasil, o número de órfãos por aids não é conhecido. Este estudo objetivou identificar as características dos órfãos por aids em Porto Alegre e verificar os fatores associados à institucionalização destas crianças. Foi realizado um estudo de corte transversal das crianças de 0-15 anos de idade, filhos de indivíduos falecidos por aids no período de 1998-2001, residentes em Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados em inquérito domiciliar com questionário estruturado. As crianças foram rastreadas a partir dos atestados de óbitos e dos registros dos Serviços de Saúde. A abordagem dos domicílios e cuidadores foi feita de modo a garantir absoluta privacidade, evitando discriminação e estigma para os órfãos e suas famílias. A proporção de órfãos/óbito de adulto foi 2:1. Do total de crianças localizadas (853), 70% são órfãs de pai e 50%, de mãe. Do total 20% são órfãos duplos. São meninas 52%. Quanto à cor da pele: pretas/pardas-56,5%; brancas 43%. A idade mediana por ocasião do óbito paterno e materno foi 7 anos (0,00-19 P25=4 P75=11) e 8 anos (0,01-17 P25=5 P75=11), respectivamente. A idade média do pai por ocasião do óbito foi 36 anos (DP 8,0) e da mãe, 33,7 anos (DP 7,7); 64,0% das mães e 72% dos pais tinham ou tem diagnóstico de aids; 40,6% das crianças vivem com a mãe, 24,5%, com os avós (idade média 60 anos DP 7,45); 11,5%, com tios e 5,1%, em abrigos; 88,3% dos cuidadores são do sexo feminino; 56,4% estudaram menos de 5 anos; 58% não possuem atividade remunerada; 10,2% (54) das crianças que fizeram o teste anti-HIV são portadoras do HIV/Aids e, dessas, 32% estão institucionalizadas; 45% das crianças vivem separadas de seus irmãos. Com base na OR ajustada, pode-se estimar que ser portador do HIV/aids aumenta a ocorrência de crianças vivendo em instituição em 4,3 vezes; crianças órfãs de mãe, em 5,9 vezes, e órfãs duplas, em 3,7 vezes e ter mãe não branca, em 4,0 vezes. Há um número de órfãos considerável em Porto Alegre e as condições de vulnerabilidade persistem, pois, além de perderem seus pais, estão em famílias empobrecidas.

Melhorar as condições de vida e evitar a institucionalização dos órfãos devido à aids requer intervenções que resultem no aumento da sobrevivência das mulheres com HIV/aids e que fortaleça, econômica e psicologicamente, as famílias afetadas. A redução do estigma e da discriminação pelo HIV/aids é outro desafio que se têm que enfrentar.

4) Palavras-Chave – AIDS; órfãos por AIDS; abrigos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.